

Edital MCT/CNPq/CT-BIOTEC/Rede Nacional de Pesquisa em Leveduras Nº 27/2010

Seleção pública de propostas para apoio a projetos de pesquisa em leveduras

I - EDITAL

O Ministério da Ciência e Tecnologia e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq tornam público o presente Edital e convidam os interessados a apresentarem propostas nos termos aqui estabelecidos, e em conformidade com o anexo **REGULAMENTO**, parte integrante deste Edital.

I.1. OBJETIVO

O presente Edital tem por objetivo selecionar propostas para apoio financeiro a projetos de pesquisa em Leveduras visando o fortalecimento de grupos de pesquisa consorciados em rede. As propostas devem observar as condições específicas estabelecidas na parte **II – REGULAMENTO**, anexo a este Edital, que determina os requisitos relativos ao proponente, cronograma, recursos financeiros a serem aplicados nas propostas aprovadas, origem dos recursos, itens financiáveis, prazo de execução dos projetos, critérios de elegibilidade, critérios e parâmetros objetivos de julgamento e demais informações necessárias.

I.2. APRESENTAÇÃO E ENVIO DAS PROPOSTAS

I.2.1 - As propostas devem ser acompanhadas de arquivo contendo o projeto e devem ser encaminhadas ao CNPq exclusivamente via Internet, por intermédio do Formulário de Propostas Online, disponível na **Plataforma Carlos Chagas**, a partir da data indicada no subitem **II.1.2 - CRONOGRAMA do REGULAMENTO**.

I.2.2 - As propostas devem ser transmitidas ao CNPq, até às 18 (dezoito) horas, horário de Brasília, da data limite de submissão das propostas, descrita no subitem **II.1.2 – CRONOGRAMA do REGULAMENTO**. No entanto, o sistema eletrônico (servidor de rede) receberá propostas com tolerância de mais 24 (vinte e quatro) horas, encerrando-se, impreterivelmente, às 18h (dezoito horas) do dia posterior à data limite de submissão das propostas, horário de Brasília. O proponente receberá, após o envio, um recibo eletrônico de protocolo da sua proposta, o qual servirá como comprovante da transmissão.

I.2.3 – A proposta deve ser apresentada em conformidade com o descrito no item **II.2 - CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE – do REGULAMENTO**, contendo rigorosamente todos os itens previstos neste Edital. O arquivo contendo o projeto de pesquisa deve ser gerado fora do Formulário de Propostas On line e anexado a este, nos formatos “doc”, “pdf” “rtf” ou “post script”, limitando-se a 1Mb (um megabyte). Caso seja necessário utilizar figuras, gráficos, etc, para esclarecer a argumentação da proposta, estas não devem comprometer a capacidade do arquivo, pois propostas que excedam o limite de 1Mb não serão recebidas pelo guichê eletrônico do CNPq.

I.2.4 - Não serão aceitas propostas submetidas por qualquer outro meio, tampouco após o prazo final de recebimento estabelecido no subitem **1.2.2** acima. Assim, recomenda-se o envio das propostas com

antecedência, uma vez que o CNPq não se responsabilizará por propostas não recebidas em decorrência de eventuais problemas técnicos e congestionamentos.

I.2.5 - Caso a proposta seja remetida fora do prazo de submissão, ela não será aceita pelo sistema eletrônico. Por este motivo e, no cumprimento do disposto no caput do art. 41, da **Lei nº 8.666**, de 21 de junho de 1993, não haverá possibilidade da proposta ser acolhida, examinada e julgada.

I.2.6 - Será aceita uma única proposta por proponente. Na hipótese de envio de uma segunda proposta pelo mesmo proponente, respeitando-se o prazo limite estipulado para submissão das propostas, esta será considerada substituta da anterior, sendo levada em conta para análise apenas a última proposta recebida.

I.2.7 - Em se constatando propostas idênticas, submetidas por diferentes coordenadores, todas serão desclassificadas.

I.3. ADMISSÃO, ANÁLISE E JULGAMENTO.

A seleção das propostas submetidas ao CNPq, em atendimento a este Edital, será realizada por intermédio de análises e avaliações comparativas. Para tanto, são estabelecidas as seguintes etapas:

I.3.1 - Etapa I – Análise pela Área Técnica do CNPq

Esta etapa, a ser realizada pela área técnica do CNPq, consiste na análise das propostas apresentadas quanto ao atendimento às disposições estabelecidas nos itens do REGULAMENTO, relativos ao subitem **II.1.4 - ITENS FINANCIÁVEIS** e subitens **II.2.1 - QUANTO AO PROPONENTE E EQUIPE DE APOIO** e **II.2.3 - QUANTO À INSTITUIÇÃO DE EXECUÇÃO**, dos **CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE**.

I.3.2. Etapa II – Análise, julgamento e Classificação pelo Comitê Julgador.

I.3.2.1. As propostas serão avaliadas e classificadas nesta etapa considerando a análise da etapas **I.3.1** e os **CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE** indicado no subitem **II.2.2- QUANTO À PROPOSTA** e de **JULGAMENTO** indicado no subitem **II.3**, do **REGULAMENTO**, que serão pontuados pelo Comitê Julgador.

I.3.2.2. A pontuação final de cada projeto será aferida conforme estabelecido no item **II.3 – CRITÉRIOS PARA JULGAMENTO** do **REGULAMENTO**.

I.3.2.3. Após a análise de mérito e relevância de cada proposta e da adequação de seu orçamento, o Comitê, dentro dos limites orçamentários estipulados pela Diretoria Executiva do CNPq, poderá recomendar:

I.3.2.3.1. aprovação, com ou sem cortes orçamentários; ou

I.3.2.3.2. não aprovação.

I.3.2.4. O parecer do Comitê sobre as propostas, dentro dos critérios estabelecidos, será registrado em Planilha Eletrônica, contendo a relação das propostas julgadas, recomendadas e não recomendadas, com as respectivas pontuações finais, em ordem decrescente, assim como outras informações e recomendações julgadas pertinentes. Para propostas recomendadas, será definido o valor a ser financiado pelo CNPq. Para propostas não recomendadas, será emitido parecer consubstanciado contendo as justificativas para a não recomendação. A Planilha Eletrônica será assinada pelos membros do Comitê.

I.3.2.5. Não é permitido integrar o Comitê Julgador o pesquisador que tenha apresentado propostas a este Edital, ou que participe da equipe do projeto.

I.3.2.6. É vedado a qualquer membro do Comitê julgar propostas de projetos em que:

- a) esteja participando da equipe do projeto seu cônjuge, companheiro ou parente, consanguíneo ou afim, em linha reta ou na colateral, até o terceiro grau; ou
- b) esteja litigando judicial ou administrativamente com qualquer membro da equipe do projeto ou seus respectivos cônjuges ou companheiros.

I.3.3. Etapa III – Aprovação pela Diretoria Executiva (DEX) do CNPq

Todas as propostas recomendadas pelos Comitês serão submetidas à apreciação da Diretoria Executiva do CNPq, que emitirá a decisão final sobre sua aprovação, observados os limites orçamentários deste Edital.

I.4. RESULTADOS E JULGAMENTO

I.4.1. A informação das propostas aprovadas, com recursos financeiros do presente Edital, será divulgada na página eletrônica do CNPq, disponíveis na Internet nos endereços www.cnpq.br e publicada no **Diário Oficial da União**.

I.4.2. Todos os proponentes do presente Edital terão acesso ao parecer sobre sua proposta, preservada a identificação dos pareceristas.

I.5. DOS RECURSOS ADMINISTRATIVOS

I.5.1. Caso o proponente tenha justificativa para contestar o resultado do julgamento das propostas, poderá apresentar recurso em formulário eletrônico específico, disponível na Plataforma Carlos Chagas (<http://www.carloschagas.cnpq.br/>) no prazo de 10 (dez) dias corridos, a contar da data da publicação do resultado no Diário Oficial da União e na página do CNPq, desde que esteja disponibilizada ao proponente o parecer do Comitê Julgador na Plataforma Carlos Chagas.

I.5.2. O recurso deverá ser dirigido à Comissão Permanente de Análise de Recursos - COPAR que, após exame, encaminhará o resultado para deliberação final da Diretoria Executiva do CNPq.

I.5.3. Na contagem do prazo excluir-se-á o dia do início e incluir-se-á o do vencimento, e considerar-se-ão os dias consecutivos. O prazo só se inicia e vence em dias de expediente no CNPq.

I.5.4. A norma específica, Resolução Normativa nº 006/2009, que estabelece os procedimentos necessários para interposição de recursos está disponível na página do CNPq, no endereço eletrônico http://www.cnpq.br/normas/rn_09_006.htm

I.6. DA CONTRATAÇÃO DAS PROPOSTAS APROVADAS

I.6.1. As propostas aprovadas serão contratadas na modalidade de Auxílio Individual, em nome do Coordenador/Proponente, mediante assinatura de Termo de Concessão e Aceitação de Apoio Financeiro a Projeto de Pesquisa Científica e/ou Tecnológica.

I.6.2. A assinatura do Termo de Concessão ficará subordinada à existência prévia de Protocolo de Cooperação Técnica, celebrado entre a instituição de execução do projeto e o CNPq, conforme previsão contida na alínea “a” do item 5 do Anexo I da Resolução Normativa nº 024/2006 http://www.cnpq.br/normas/rn_06_024.htm), e que, nos termos da Cláusula Segunda, item 3 - Das Competências da Instituição, do referido Protocolo, não haja veto da instituição.

I.6.3. A existência de alguma inadimplência do proponente com a Administração Pública Federal direta ou indireta constituirá fator impeditivo para a contratação do projeto.

I.7. CANCELAMENTO DA CONCESSÃO

I.7.1. A concessão do apoio financeiro poderá ser cancelada pela Diretoria Executiva do CNPq, por ocorrência, durante sua implementação, de fato cuja gravidade justifique o cancelamento, sem prejuízo de outras providências cabíveis em decisão devidamente fundamentada.

I.8. PUBLICAÇÕES

I.8.1. As publicações científicas e qualquer outro meio de divulgação de trabalho de pesquisa, apoiados pelo presente Edital, deverão citar, obrigatoriamente, o apoio das entidades/órgãos financiadores.

I.8.2. As ações publicitárias atinentes a projetos e obras financiadas com recursos da União, deverão observar rigorosamente as disposições contidas no § 1º do art. 37 da Constituição Federal, bem assim aquelas consignadas nas Instruções da Secretaria de Comunicação de Governo e Gestão Estratégica da Presidência da República - atualmente a IN/SECOM-PR nº 02, de 16 de dezembro de 2009.

I.9. IMPUGNAÇÃO DO EDITAL

I.9.1. Decairá do direito de impugnar os termos deste Edital o proponente que não o fizer até o segundo dia útil anterior ao prazo final estabelecido para recebimento das propostas. Ademais, não terá efeito de recurso a impugnação feita por aquele que, em o tendo aceitado sem objeção, venha apontar, posteriormente ao julgamento, eventuais falhas ou imperfeições.

I.9.2. A impugnação deverá ser dirigida à Diretoria Executiva do CNPq, por correspondência eletrônica, para o endereço cobrg@cnpq.br

I.10. REVOGAÇÃO OU ANULAÇÃO DO EDITAL

I.10.1. A qualquer tempo, o presente Edital poderá ser revogado ou anulado, no todo ou em parte, seja por decisão unilateral da Diretoria Executiva do CNPq, seja por motivo de interesse público ou exigência legal, em decisão fundamentada, sem que isso implique direito a indenização ou reclamação de qualquer natureza.

I.11. PERMISSÕES E AUTORIZAÇÕES ESPECIAIS

I.11.1. É de exclusiva responsabilidade de cada proponente adotar todas as providências que envolvam permissões e autorizações especiais de caráter ético ou legal, necessárias para a execução do projeto.

I.11.2. Coordenadores brasileiros de projetos de pesquisa, relacionados à biodiversidade, devem observar a legislação em vigor (MP nº 2.186-16/2001, Decreto nº 3.945/01, alterado pelo Decreto nº 4.946/2003, Decreto nº 98.830/90, Portaria MCT nº 55/90) para autorizações de acesso, coleta e remessa de amostras e concessão de vistos de entrada no País aos estrangeiros participantes do projeto.

I.12. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

I.12.1. Durante a fase de execução do projeto, toda e qualquer comunicação com o CNPq deverá ser feita por meio de correspondência eletrônica à Coordenação responsável pelo edital, indicado no **REGULAMENTO**.

I.12.2. Qualquer alteração relativa à execução do projeto deverá ser solicitada ao CNPq por seu coordenador, acompanhada da devida justificativa, devendo a mesma ser autorizada antes de sua efetivação.

I.12.3. Ao final da vigência, o proponente deverá apresentar a prestação de contas financeira e os relatórios técnicos, em conformidade com o que estiver estabelecido no Termo de Concessão e demais normas do CNPq.

I.12.4. Durante a execução, o projeto será acompanhado e avaliado, em todas as suas fases, de acordo com o estabelecido no Termo de Concessão.

I.12.5. O CNPq reserva-se o direito de, durante a execução do projeto, promover visitas técnicas ou solicitar informações adicionais visando aperfeiçoar o sistema de Avaliação e Acompanhamento.

I.12.6. As informações geradas com a implementação das propostas selecionadas e disponibilizadas na base de dados do CNPq serão de domínio público.

I.12.7. Caso os resultados do projeto ou o relatório em si venham a ter valor comercial ou possam levar ao desenvolvimento de um produto ou método envolvendo o estabelecimento de uma patente, a troca de informações e a reserva dos direitos, em cada caso, dar-se-ão de acordo com o estabelecido na Lei de Inovação, nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, regulamentada pelo Decreto nº 5.563, de 11 de outubro de 2005 e pela RN-013/2008 (http://www.cnpq.br/normas/rn_08_013.htm).

I.12.8. O presente Edital regula-se pelos preceitos de direito público e, em especial, pelas disposições da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, e, no que couber, pelas normas internas do CNPq.

I.13. DOS ESCLARECIMENTOS E DAS INFORMAÇÕES ADICIONAIS ACERCA DO CONTEÚDO DO EDITAL E PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO DE PROPOSTA ONLINE

Os esclarecimentos e informações adicionais acerca do conteúdo deste Edital e sobre o preenchimento do Formulário de Proposta *On-line* poderão ser obtidos por intermédio do endereço eletrônico e telefones indicados em item específico do anexo **REGULAMENTO**.

I.14. CLAUSULA DE RESERVA

À Diretoria Executiva do CNPq reserva-se o direito de resolver os casos omissos e as situações não previstas no presente Edital.

Brasília-DF, 23 de junho de 2010

Edital MCT/CNPq/CT-BIOTEC – Rede Nacional de Pesquisa em Leveduras Nº 27/2010

Seleção pública de propostas para apoio a projetos de pesquisa em leveduras

II - REGULAMENTO

O presente **REGULAMENTO** tem por finalidade definir as atividades a serem apoiadas financeiramente, e as condições para implementação do apoio, mediante a seleção, por edital, de propostas para execução de projetos.

II.1. DAS DISPOSIÇÕES ESPECÍFICAS

II.1.1. DO OBJETO

Apoiar propostas de projetos de pesquisa em leveduras, integrados em rede e que visem contribuir significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico do País, por meio do fortalecimento de grupos de pesquisa que atuam nesta área.

II.1.1.1. Justificativa

As leveduras possuem as mais variadas possibilidades de aplicação biotecnológica. Além do emprego na produção etanol, bebidas e alimentos, as leveduras têm sido exploradas de forma mais ampla. Enzimas, proteínas, vitaminas, polissacarídeos, polióis, corantes, produtos farmacêuticos, etanol combustível e substrato para meios de cultivo, entre outros, são obtidos a partir do crescimento de leveduras em variados meios. Além disso, esses microorganismos são empregados na engenharia genética para a expressão de compostos estruturalmente semelhantes àqueles expressos por genes humanos e na produção transgênica de antígenos de superfície do vírus da hepatite B para a obtenção de vacina, nos processos de biorremediação de solos e outros ambientes, como promotores de crescimento de plantas, entre outras.

Existem cerca de 800 espécies de leveduras já identificadas e caracterizadas no mundo. Essas espécies foram estudadas com base em pequeno número de ambientes conservados. Isso provavelmente subestima a população real e diversidade de leveduras presentes na bioesfera e ainda não estudadas, bem como representa um vasto campo de pesquisa na área de microbiologia e da biotecnologia.

Na base de dados do CNPq constam 114 grupos de pesquisa que atuam em leveduras. Entretanto, observa-se que estes grupos estão desarticulados, fragmentados e com pouca inserção no cenário nacional de PD&I. Dessa forma é necessário que as ações de fomento promovam a formação de redes de pesquisa, uma vez que esta metodologia propicia maior interação entre os grupos, conseqüentemente, melhores resultados com menor investimento público, uma vez que todos os projetos da rede possuem objetivos cujos resultados convergem para o foco comum.

Nações de todo o mundo tem concentrado esforços para promover o uso de fontes renováveis de energia por motivos econômicos e ambientais, o que é um ponto a favor do Brasil por ser um grande produtor mundial de etanol há muitos anos. A cana-de-açúcar é a segunda maior fonte de energia renovável do Brasil com 12,6% de participação na matriz energética atual, considerando-se o álcool combustível e a co-geração de eletricidade a partir do bagaço. O etanol se destaca como um biocombustível de referência porque sua produção é baseada em uma plataforma tecnológica bem estabelecida. O etanol é produzido através da

fermentação microbiana dos carboidratos derivados de matérias-primas agrícolas, principalmente de amido e sacarose. Atualmente o Brasil divide a liderança mundial da produção de etanol com os Estados Unidos, embora o processo norte-americano seja muito mais complexo e caro que o brasileiro. Nos Estados Unidos o etanol é produzido a partir de amido, obtido do milho, que deve ser hidrolisado enzimaticamente antes da fermentação, encarecendo o produto final. O sistema brasileiro usa a cana-de-açúcar como matéria-prima, facilmente cultivável em quase todo o território e que acumula sacarose, que pode ser convertida para etanol diretamente pelo microrganismo *Saccharomyces cerevisiae*, sem pré-tratamento enzimático. No entanto, apesar de todas as vantagens da cana-de-açúcar, o Brasil precisa fazer investimento em pesquisa para que nossa matriz energética oriunda do etanol não perca competitividade no mercado mundial. Muito tem sido desenvolvido no sentido de buscar novas matérias-primas e processos. Uma etapa central é a fermentação, cuja melhora na eficiência permitiria um grande aumento na produção de etanol. No entanto poucos estudos tem sido direcionados para desenvolvimento desta área. Na década de 70 o sucesso do Proalcool se deveu, em grande parte, aos avanços da em fermentação.

No processo de fermentação usado no Brasil, a levedura é reciclada a partir de um tanque de fermentação para outro. Em muitas destilarias, o reciclo dura os 8 meses da safra da cana, submetendo a levedura *S. cerevisiae* a vários tipos de estresse. Apesar do processo de fermentação se iniciar com leveduras comerciais, geneticamente aprimoradas para apresentar alta eficiência na fermentação, no ambiente industrial estas leveduras perdem em competitividade para as leveduras selvagens, contaminantes mais robustas que chegam ao processo através da cana. Há 20 anos, passou-se a selecionar entre os contaminantes aqueles que apresentavam alta eficiência de fermentação combinada à persistência prolongada no processo. Nos últimos anos, essas variedades de leveduras selvagens tem sido aplicadas pela indústria. Um dos exemplos mais bem sucedidos é a da variedade selvagem PE-2, atualmente empregada por cerca de 30% das destilarias brasileiras. Esta tem contribuído para um aumento de aproximadamente 10% na produção mundial de etanol. Além disso há um grande potencial de novas cepas oriundas da biodiversidade tropical brasileira.

II.1.1.2. Público Alvo

Grupos de pesquisa consolidados ou emergentes, de instituições de ensino ou centros de pesquisa publicas ou privadas de diferentes regiões do país.

II.1.1.3. Objetivo Geral

Formação e fomento de redes de pesquisa formadas por grupos de abrangência nacional para o desenvolvimento científico e tecnológico de leveduras para a indústria brasileira.

II.1.1.4. Objetivos Específicos

- a) Ampliação do conhecimento científico sobre as leveduras brasileiras;
- b) Seleção de linhagens mais eficientes na fermentação e tolerância às condições adversas em processos industriais;
- c) Caracterização biológica, taxonomia e genômica de variedades de interesse tecnológico;
- d) Expressão gênica em condições das fermentações industriais e identificação dos genes de interesse tecnológico;
- e) Construção de linhagens recombinantes com características selecionadas;

f) Avaliação do efeito das modificações produzidas na regulação do metabolismo, na eficiência da fermentação e na tolerância às condições das fermentações industriais.

II.1.1.5. Linhas temáticas

As propostas deverão abordar as seguintes linhas temáticas:

- a) Caracterização genética, fisiológica, biodiversidade e potenciais do uso de leveduras brasileiras;
- b) Genômica funcional de leveduras industriais;
- c) Bioquímica, regulação metabólica e processos fermentativos para a produção de etanol e outros produtos;
- d) Desenvolvimento de linhagens recombinantes para aplicação industrial;
- e) Seleção de linhagens para tolerância a estresse e eficiência industrial

II.1.1.6. Resultados esperados

- a) Maior articulação e integração dos grupos de pesquisa em leveduras do Brasil;
- b) Aumento da eficiência e inovação tecnológica em bioprocessos industriais baseados em leveduras;
- c) Descoberta de novas rotas fermentativas e produtos tecnológicos a base de leveduras;
- d) Ampliação do conhecimento sobre as leveduras selvagens no Brasil e seu potencial de aplicação;
- e) Formação de recursos humanos;
- f) Maior integração entre instituições de pesquisa e indústria;

II.1.2. CRONOGRAMA

Atividades	Data
Lançamento do Edital no Diário Oficial da União na página do CNPq	23/06/2010
Data limite para submissão das propostas	08/08/2010
Divulgação dos resultados no Diário Oficial da União e na página do CNPq na internet	A partir de 13/09/2010
Início da contratação das propostas aprovadas	A partir de 27/09/2010

II.1.3. RECURSOS FINANCEIROS

II.1.3.1. As propostas aprovadas serão financiadas no valor global estimado de R\$ 7.000.000,00 (sete milhões de reais), com recursos oriundos do Fundo Setorial de Biotecnologia e do orçamento do CNPq, a serem liberados de acordo com a disponibilidade orçamentária e financeira do CNPq, na forma abaixo:

Financiador	2010	2011	Total
Fundo CT-BIOTEC	R\$ 2.000.000,00	R\$ 2.000.000,00	R\$ 4.000.000,00
CNPq	-	R\$ 3.000.000,00	R\$ 3.000.000,00
Total	R\$ 2.000.000,00	R\$ 5.000.000,00	R\$ 7.000.000,00

II.1.3.2. Cada proposta aprovada será financiada com recursos no valor global estimado de até R\$ 800.000,00 (oitocentos mil reais) a serem liberados de acordo com a disponibilidade orçamentária e financeira do CNPq.

II.1.3.3. Serão aceitas apenas propostas em redes de pesquisa lideradas por pesquisadores de atuação destacada e que agregam pelo menos quatro grupos distintos de pesquisadores atuantes na área.

II.1.3.4 - As informações sobre os fundos setoriais (documentos básicos, diretrizes estratégicas, legislação básica etc.) estão disponíveis no sítio do MCT, em:

<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/725.html>.

II.1.3.5. É desejável a participação do setor empresarial que deverá aportar ao projeto uma contrapartida mínima de 10% do total solicitado, adicionalmente ao projeto.

II.1.3.6. Em havendo propostas meritórias, parcela mínima de 30% (trinta por cento) dos recursos será, necessariamente, destinada a projetos coordenados por pesquisadores vinculados a instituições sediadas nas regiões Norte, Nordeste ou Centro-Oeste, incluindo as respectivas áreas de abrangência das Agências de Desenvolvimento Regional (Lei nº 11.540/2007).

II.1.3.6. A liberação dos recursos somente ocorrerá em conformidade com a disponibilidade orçamentária e financeira do FNDCT/Fundos Setoriais.

II.1.4. ITENS FINANCIÁVEIS

II.1.4.1. - Os recursos do presente edital serão destinados ao financiamento de itens de capital, custeio e bolsas, compreendendo:

II.1.4.1.1 Custeio:

a) material de consumo, componentes e/ou peças de reposição de equipamentos, software, instalação, recuperação e manutenção de equipamentos;

b) serviços de terceiros – pagamento integral ou parcial de contratos de manutenção e serviços de terceiros, pessoa física ou jurídica, de caráter eventual. Qualquer pagamento a pessoa física deve ser realizado de acordo com a legislação em vigor, de forma a não estabelecer vínculo empregatício. Assim, a mão-de-obra empregada na execução do projeto não terá vínculo de qualquer natureza com o CNPq e deste não poderá demandar quaisquer pagamentos, permanecendo na exclusiva responsabilidade do Coordenador/Instituição de execução do projeto;

c) despesas acessórias, especialmente as de importação e as de instalações necessárias ao adequado funcionamento dos equipamentos (ver subitem II.1.4.4);

d) passagens e diárias (de acordo com as Tabelas de Valores de Diárias para Auxílios Individuais e Bolsas de Curta Duração).

O valor total solicitado para os itens de custeio descritos nas alíneas “a” a “c” deverão ser incluídos no campo “custeio” do Formulário de Propostas Online. Os valores de passagens e diárias deverão ser incluídos em campos do mesmo nome do referido formulário, seguindo as instruções lá contidas.

II.1.4.1.2. Capital

a) material bibliográfico; e

b) equipamentos e material permanente.

Os itens de capital serão alocados nas instituições de execução dos projetos dos grupos associados sob a responsabilidade, manutenção e guarda do Coordenador/Instituição de execução do projeto.

II.1.4.1.3. Bolsas

II.1.4.1.3.1. Serão concedidas bolsas nas modalidades Desenvolvimento Tecnológico e Industrial (DTI) e Iniciação Tecnológica e Industrial (ITI). Os recursos referentes às bolsas serão incluídos, automaticamente, pelo Formulário de Propostas on line, no orçamento do projeto.

II.1.4.1.3.2. A implementação das bolsas deverá ser realizada dentro dos prazos e critérios estipulados para cada uma dessas modalidades, que estão indicadas no endereço <http://www.cnpq.br/bolsas/index.htm>. A duração das bolsas não poderá ultrapassar o prazo de execução do projeto.

II.1.4.1.3.3 As bolsas não poderão ser utilizadas para pagamento de prestação de serviços, uma vez que tal utilização estaria em desacordo com a finalidade das bolsas do CNPq.

II.1.4.1.3.4. Caberá ao coordenador fazer as indicações dos bolsistas tão logo seja assinado o Termo de Concessão e Aceitação de Apoio Financeiro a Projeto de Pesquisa Científica e/ou Tecnológica.

II.1.4.1.3.5. Não serão concedidas bolsas à candidatos que possuem vínculo empregatício

II.1.4.2. - São vedadas despesas com:

a) obras civis (ressalvadas as obras com instalações e adaptações necessárias ao adequado funcionamento de equipamentos, as quais deverão ser justificadas no orçamento detalhado da proposta - subitem II.2.2.2), entendidas como de contrapartida obrigatória da instituição de execução do projeto;

b) pagamento de salários ou complementação salarial de pessoal técnico e administrativo ou quaisquer outras vantagens para pessoal de instituições públicas (federal, estadual e municipal);

c) com crachás, pastas e similares, certificados, ornamentação, coquetel, jantares, shows ou manifestações artísticas de qualquer natureza;

d) despesas de rotina como contas de luz, água, telefone, correios, reprografia e similares, entendidas como despesas de contrapartida obrigatória da instituição de execução do projeto;

e) pagamento, a qualquer título, a servidor da administração pública, ou empregado de empresa pública ou de sociedade de economia mista, por serviços de consultoria ou assistência técnica, conforme determina a Lei de Diretrizes Orçamentárias da União;

f) pagamento de taxas de administração, de gerência, a qualquer título.

g) aquisição de veículos automotores, locação, manutenção e despesas com combustíveis de qualquer natureza;

II.1.4.2.1 - Os recursos aprovados para o financiamento de itens de custeio não poderão ser realocados para o financiamento de itens de capital, e vice-versa.

II.1.4.2.2 - As demais despesas deverão ser de responsabilidade do proponente/instituição de execução do projeto, a título de contrapartida.

II.1.4.3 - Para contratação ou aquisição de bens e serviços deverá ser observada a legislação vigente, bem como as normas do CNPq, disponíveis no endereço:

<http://www.cnpq.br/prestacaocontas/index.htm>.

II.1.4.4 - Quando aplicável, a proposta deve incluir as despesas acessórias decorrentes da importação de equipamentos, material permanente e material de consumo, na razão de 18% (dezoito por cento) do montante previsto para tais gastos. O CNPq não responde pela suplementação de recursos para fazer frente a despesas decorrentes de quaisquer fatores externos ao seu controle, como flutuação cambial.

II.1.5. PRAZO DE EXECUÇÃO DOS PROJETOS

As propostas a serem apoiadas pelo presente Edital deverão ter seu prazo máximo de execução estabelecido em 36 (trinta e seis) meses. Excepcionalmente, mediante apresentação de justificativa, o prazo de execução dos projetos poderá ser prorrogado.

II.2. CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE

Os critérios de elegibilidade indicados abaixo são obrigatórios. O atendimento aos mesmos é considerado imprescindível para o exame da proposta, seu enquadramento, análise e julgamento. A ausência ou insuficiência de informações sobre quaisquer deles poderá resultar na desclassificação da proposta.

II.2.1. QUANTO AO PROPONENTE E EQUIPE DE APOIO

II.2.1.1. - O proponente, responsável pela apresentação da proposta, deve atender aos itens abaixo:

II.2.1.1.1. - possuir o título de doutor, com experiência no tema do projeto e ter seu currículo cadastrado na Plataforma Lattes, atualizado no prazo de até 7 (sete) dias após a data limite para submissão da proposta, conforme RN-004/2008.

II.2.1.1.2. - ser obrigatoriamente o coordenador do projeto;

II.2.1.1.3. - ter vínculo trabalhista (celetista ou estatutário) com a instituição de execução do projeto. Pesquisadores aposentados devem estar em atividade junto à instituição de execução do projeto.

II.2.1.2. - Ao apresentar a proposta, o proponente assume o compromisso de manter, durante a execução do projeto, todas as condições de qualificação, habilitação e idoneidade necessárias ao perfeito cumprimento do seu objeto, preservando atualizados os seus dados cadastrais juntos aos registros competentes.

II.2.1.3. - A equipe técnica poderá ser constituída por pesquisadores, alunos e técnicos. Outros profissionais poderão integrar a equipe na qualidade de colaboradores.

II.2.1.4. - Somente deverão ser incluídos na equipe do projeto aqueles que tenham prestado anuência formal escrita, a qual deve ser mantida sob a guarda do Coordenador do projeto.

II.2.1.5. - É obrigatório que os membros da equipe técnica caracterizados como pesquisadores tenham seus currículos cadastrados na Plataforma Lattes. Essa exigência não se aplica a pesquisadores estrangeiros.

II.2.2. QUANTO À PROPOSTA

II.2.2.1. O projeto deve estar claramente caracterizado como de pesquisa científica e tecnológica na forma de rede. As redes devem possuir, obrigatoriamente, as seguinte características:

- a) ser formada por no mínimo 04 (quatro) grupos de pesquisa diferentes e por no mínimo 02(duas) instituições distintas;
- b) consistência temática;
- c) bem articulados e integrados;
- d) ações e resultados convergentes;
- e) descrição dos mecanismos de gestão e coordenação;
- f) justificativas da inclusão dos grupos envolvidos, tais como, produção científica e tecnológica, experiência e competência, infra-estrutura, etc.);
- g) Orçamento geral e distribuição por grupos participante da rede;

II.2.2.2. As propostas deverão ser apresentadas na forma de projeto de pesquisa. Recomenda-se que este projeto apresente as seguintes informações, de forma a permitir sua adequada análise por parte do Comitê Julgador:

II.2.2.2.1. Título do projeto;

II.2.2.2.2. Entidade proponente (coordenadora da rede);

II.2.2.2.3. Identificação do proponente (coordenador da rede);

II.2.2.2.4. Sub-projetos com objetivos, metas e orçamento;

II.2.2.2.5. Objetivo(s) geral (is) e específico(s);

II.2.2.2.6. Justificativa(s) para realização do projeto;

II.2.2.2.7. O envolvimento do proponente e/ou de sua instituição com projetos em execução no país relacionados com os objetivos da proposta;

II.2.2.2.7. As estratégias para o desenvolvimento do projeto;

II.2.2.2.8. Resultados, avanços, aplicações esperadas e indicadores de progresso;

II.2.2.2.9 Instituições e pesquisadores envolvidos (explicitando qualificação, experiência e tempo de dedicação ao projeto);

II.2.2.2.10 Infraestrutura física, recursos financeiros e competências existentes nas instituições participantes do projeto, incluindo o envolvimento da equipe técnica das instituições participantes no desenvolvimento das atividades do projeto;

II.2.2.2.11. Plano de trabalho detalhado, com metodologia e cronograma de execução;

II.2.2.2.12. Descrição das tarefas específicas dos membros da equipe, estabelecendo a estratégia (ou metodologia) de articulação entre os mesmos, tendo em vista o objetivo comum;

II.2.2.2.13 No caso de solicitação de bolsas, inclusão do nome de cada bolsista, do plano de trabalho resumido para cada bolsa e das atividades a serem executadas no projeto;

II.2.2.2.14. Especificação dos resultados esperados e indicadores de progresso;

II.2.2.2.15. Orçamento detalhado;

II.2.2.2.16. Cronograma físico-financeiro encadeado por fases, que retratem o projeto como um todo (cronograma de desembolso).

II.2.3 QUANTO À INSTITUIÇÃO DE EXECUÇÃO

II.2.3.1. A instituição de execução do projeto será aquela onde será desenvolvido o projeto de pesquisa e com o qual o proponente deve apresentar vínculo e será doravante denominada “Instituição de Execução do Projeto”. A instituição de execução do projeto deve preencher os seguintes requisitos:

- a)** instituições de ensino superior, públicas ou privadas sem fins lucrativos;
- b)** institutos e centros de pesquisa e desenvolvimento, públicos ou privados sem fins lucrativos;
- c)** empresas públicas, que executem atividades de pesquisa em Ciência, Tecnologia ou Inovação.

II.2.3.1.1. A instituição de execução do projeto deverá ser constituída sob as leis brasileiras e ter sua sede e administração no País.

II.3 - CRITÉRIOS PARA JULGAMENTO

II.3.1. São os seguintes os critérios para classificação das propostas quanto ao mérito técnico-científico e sua adequação orçamentária:

Item	Critérios de análise e julgamento da qualidade das propostas (0) fraco – (5) excelente	Nota (0 a 5)	Peso
A	Mérito, aderência ao edital e relevância do projeto para o avanço científico e desenvolvimento tecnológico e de inovação do País com foco para problemas/oportunidades.		5
B	Experiência prévia do Coordenador na liderança de projetos de pesquisa, considerando sua produção científica ou tecnológica relevante, nos últimos		4

	cinco anos.		
C	Fundamentação científica, abrangência, complementaridade e convergência e avaliação das atividades de pesquisa e adequação da metodologia proposta.		3
D	Coerência e adequação entre a capacitação e a experiência da equipe do projeto e dos grupos consorciados aos objetivos, atividades e metas propostos.		2
E	Mecanismos de integração entre grupos de diferentes instituições do país e conseqüente contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico.		2
F	Adequação do orçamento aos objetivos, atividades e metas propostas e relação custo/benefício.		2
G	Adequação dos cronogramas físico e financeiro.		2
H	Resultados e impactos esperados.		2

II.3.2. Até 2 (duas) casa decimais poderão ser utilizadas para a determinação das notas.

II.3.3. A pontuação final de cada projeto será aferida pela média ponderada das notas atribuídas para cada item.

II.3.4. Em caso de empate será utilizado como critério de desempate a maior pontuação obtida pela proposta no somatório dos itens A, B e C.

II.3.5. A pontuação máxima a ser atingida é de 110 pontos. Projetos que possuem parceria efetiva com empresas e respectiva contrapartida terão bônus de 10 (dez) pontos acrescidos à pontuação final. A parceria com a empresa deve ser comprovada por meio de termo de cooperação assinado entre as partes que deverá ser enviada em anexo ao formulário eletrônico.

II.4. AVALIAÇÃO FINAL/PRESTAÇÃO DE CONTAS

II.4.1. O Coordenador do projeto deverá encaminhar em Formulário *online* específico, no prazo de até 60 (sessenta) dias após o término da vigência do projeto, em conformidade com o Termo de Concessão e demais normas do CNPq:

II.4.1.1. a prestação de contas financeira, com apresentação de comprovantes de despesas, em conformidade com as normas de Prestação de Contas disponíveis no endereço eletrônico <http://www.cnpq.br/prestacaocontas/index.htm>; e

II.4.1.2. o relatório técnico final, com detalhamento de todas as atividades desenvolvidas na fase de organização e realização do evento e o registro de todas as ocorrências que afetaram o seu desenvolvimento.

II.4.1.2. Quando solicitado pelo CNPq, o Coordenador deverá preencher formulário de avaliação e acompanhamento do projeto de pesquisa aprovado.

II.5. DOS ESCLARECIMENTOS E DAS INFORMAÇÕES ADICIONAIS ACERCA DO CONTEÚDO DO EDITAL E PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO DE PROPOSTAS *ONLINE*

II.5.1. Esclarecimentos e informações adicionais acerca do conteúdo deste Edital podem ser obtidos encaminhando mensagem para o endereço: **cobrg@cnpq.br**.

II.5.2. O atendimento a proponentes com dificuldades no preenchimento do Formulário de Propostas On line será feito pelo endereço **suporte@cnpq.br** ou pelos telefones (61) 2108-9004 ou 2108-9354, de segunda a sexta-feira, no horário de 8h30 às 18h30.